

Sou nativa, sim senhor*I'm a native, yes sir***Rômulo Pereira Lima de Oliveira¹, Adrienne Teixeira Barros²,****Maristela de Fátima Simplicio de Santana,³ Ricardo da Cunha Correia Lima⁴,****Camila Vieira de Sousa Gurjão⁵, Patricio Borges Maracajá⁶ e Aline Carla de Mediros⁷.****ARTIGO****RESUMO***Recebido:*
20/04/2025*Aprovado:* 24/05/2025*Palavras-chave:**Abelhas, Ferrão atrofiado, Semiárido brasileiro, Literatura de cordel.*

A cartilha “*Sou nativa, sim senhor*” é uma obra educativa que une o encanto da cultura popular à urgência da conscientização ambiental. Com textos rimados no estilo cordel e ilustrações envolventes, apresenta ao público as abelhas nativas do Brasil e sua importância vital na preservação da biodiversidade. Mais do que apenas informar, a cartilha busca sensibilizar e encantar, valorizando a oralidade e a arte nordestina como caminhos para a educação ambiental. O saber científico se entrelaça com a linguagem do povo, promovendo o conhecimento ecológico de forma leve, divertida e acessível. Voltada a estudantes, professores, educadores e leitores de todas as idades, a obra é indicada para uso em salas de aula, feiras de ciências, projetos de extensão e rodas de leitura, dentro de um plano de popularização da ciência. Uma verdadeira celebração das abelhas nativas, dos biomas brasileiros e dos modos de vida sustentáveis. A cartilha é fruto da parceria entre a UEPB (Universidade Estadual da Paraíba), o INSA (Instituto Nacional do Semiárido) e o GVAA (Grupo Verde de Agroecologia e Abelhas).

ABSTRACT*Key words: Bees, Atrophied sting, Brazilian semiarid, Cordel literature.*

The booklet “*Sou nativa, sim senhor*” (I am a native, yes sir) is an educational work that combines the charm of popular culture with the urgency of environmental awareness. With rhyming texts in the cordel style and engaging illustrations, it introduces the public to Brazil’s native bees and their vital importance in preserving biodiversity. More than just informing, the booklet seeks to raise awareness and delight, valuing oral tradition and Northeastern art as paths to environmental education. Scientific knowledge is intertwined with the language of the people, promoting ecological knowledge in a light, fun and accessible way. Aimed at students, teachers, educators and readers of all ages, the work is recommended for use in classrooms, science fairs, extension projects and reading circles, within a plan to popularize science. A true celebration of native bees, Brazilian biomes and sustainable ways of life. The booklet is the result of a partnership between UEPB (State University of Paraíba), INSA (National Institute of the Semi-Arid Region) and GVAA (Green Group of Agroecology and Bees).

1 Aluno da UEPB. E-mail: romulo.lima@aluno.uepb.edu.br

2 Professora da UEPB. E-mail: adribarrosbio@servidor.uepb.edu.br

3 Pesquisadora do INSA E-mail maristela.santana@insa.gov.br

4 Pesquisador do Insa E-mail ricardo.lima@insa.gov.br

5 Bolsista do Insa do Insa E-mail camila.gurjao@insa.gov.br

6 Bolsista do Insa patricio.maracaja@insa.gov.br

7 GVAA/e PPGGSA/ UFCG E-mail:alinecarla.edu@gmail.com

**SOU NATIVA
SIM SINHÔ**



 **INSA**
INSTITUTO NACIONAL DO SEMIÁRIDO



**UMCORDELSOBRE
ABELHASNATIVAS**

MINISTERIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
INSTITUTO NACIONAL DO SEMIÁRIDO



Autores:

Rômulo Pereira Lima de Oliveira

Adrienne Teixeira Barros

(UEPB)

Maristela de Fátima Simplício de Santana

Camila Vieira de Sousa Gurjão

Ricardo da Cunha Correia Lima

Patricio Borges Maracajá

(INSA)

Aline Carla de Mediros

(GVAA)

Campina Grande - PB

2025

Governo do Brasil
Presidência da República
Luiz Inácio Lula da Silva

**Ministério da Ciência, Tecnologia e
Inovação**
Luciana Barbosa de Oliveira Santos

Instituto Nacional do Semiárido
Diretor
José Ethan de Lucena Barbosa

Autores:
Rômulo Pereira Lima de Oliveira
Adrienne Teixeira Barros
Maristela de Fátima Simplício de Santana
CamilaVieira de Sousa Gurjão
Ricardo da Cunha Correia Lima
Patricio Borges Maracajá
Aline Carla de Mediros

Projeto gráfico:
Tiago Carneiro Araújo Silva

APRESENTAÇÃO

O cordel “Sou nativa, sim senhor” nasce do desejo de unir a cultura popular à conscientização ambiental. De forma rimada, leve e bem-humorada, o texto apresenta as abelhas nativas do Brasil e o papel essencial que elas desempenham na manutenção da biodiversidade.

Neste trabalho, o saber científico se mistura com a linguagem do povo, resgatando o valor da oralidade e da arte nordestina como ferramentas de educação ambiental. Mais do que informar, este trabalho busca sensibilizar e encantar, despertando o olhar do público para a importância da preservação dos biomas, das espécies e dos modos de vida sustentáveis.

Voltado para estudantes, professores, educadores ambientais e leitores de todas as idades, este cordel pode ser utilizado em sala de aula, projetos de extensão, feiras de ciência ou rodas de leitura, como forma lúdica de promover o conhecimento ecológico.

Seja bem-vindo por essa viagem por entre as flores, colmeias e saberes, conduzida por uma voz nativa, sim senhor!



Mel é um alimento que faz bem para nutrição,
Uns comem pouco, outros comem de montão,
Mas o que pouca gente sabe,
É que além da abelha Apis,
Existe abelha sem ferrão.



Eu não gosto de mentira, acredite, isso é real,
Elas estão na natureza de forma natural,
Tem mais abelha do que gente,
Todas elas diferente,
Em território nacional.



Falando em diferença, tu presta bem atenção,
São mais de quatrocentas, é abelha de montão,
O negócio não é bagunçado,
Pra elas, o bioma é sagrado,
Cada uma na sua região.



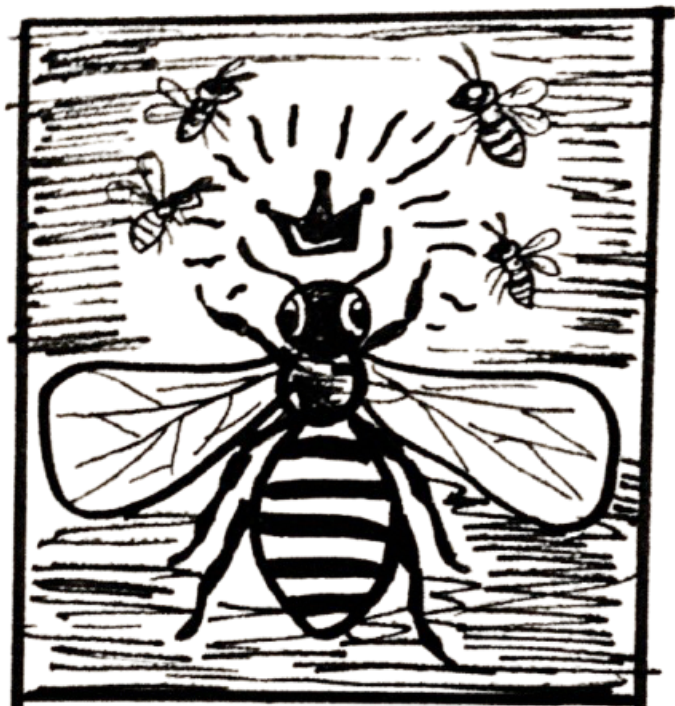
A colmeia dessa abelha, não é fácil de achar, Faz
seu ninho escondido, pra poder se preservar.
Se tem comida à vontade
E árvore com cavidade,
Ela vai nidificar.



Sua estrutura social tem uma subdivisão,
Cada casta na colmeia executa uma função.
Escuta o que vou falar,
Tem a rainha pra mandar,
Operária e zangão.



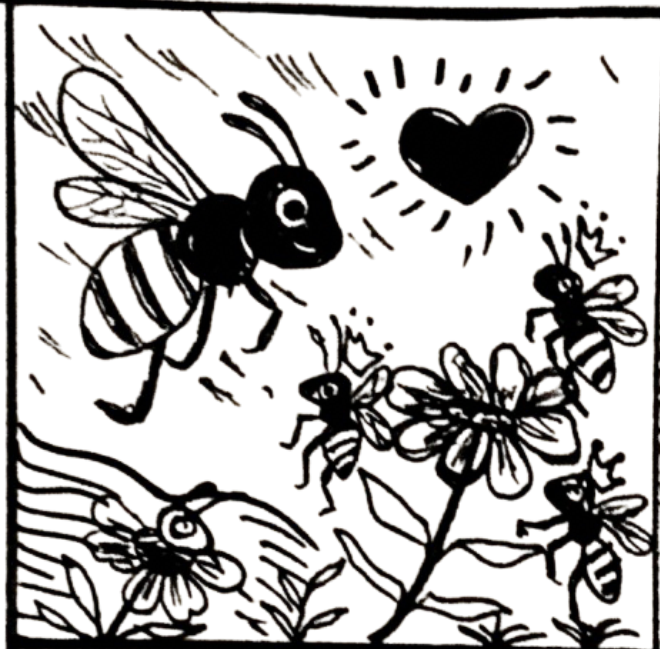
A rainha é quem comanda toda administração,
É ela que põe os ovos, que são a próxima geração,
Por ser pesada não pode voar,
Mas feromônios vai liberar,
Dando à colmeia coesão.



As operárias são maioria nesse tipo de animal,
Fazem limpeza, segurança e recolhem material,
Para elas tiro o chapéu,
São responsáveis pelo mel
E todo trabalho braçal.



Por fim, temos o zangão, que é difícil de falar, O
bicho é muito danado gosta só de namorar,
Além disso, fica voando,
Com as princesa paquerando,
Só faz comer e descansar.



Referências

ALVES, Társio Thiago Lopes et al. Caracterização físico-química e avaliação microbiológica de méis de abelhas nativas do nordeste brasileiro. **Revista verde de agroecologia e desenvolvimento sustentável**, v. 6, n. 3, p. 19, 2011.

EVANGELISTA-RODRIGUES, Adriana et al. Análise físico-química dos méis das abelhas *Apis mellifera* e *Melipona scutellaris* produzidos em regiões distintas no Estado da Paraíba. **Ciência Rural**, v. 35, p. 1166-1171, 2005.

SANTOS, Aline B. Abelhas nativas: polinizadores em declínio. **Natureza online**, v.8, n. 3, p. 103-106, 2010.

SANTOS, Charles Fernando dos et al. Diversidade de abelhas sem ferrão e seu uso como recurso natural no Brasil: permissões e restrições legais consorciadas a políticas públicas. **Revista Brasileira de Meio Ambiente**, v. 9, n. 2, 2021.

SILVA, Jacson Rodrigues et al. **Manejo de abelhas nativas sem ferrão na Amazônia Central**: experiências nas Reservas de Desenvolvimento Sustentável Amanã e Mamirauá. Tefé, AM: IDSM. 2018.

VALÉRIO, Brenda et al. Conhecendo a vida das abelhas e sua importância ecológica. In: **8º Salão de Pesquisa, extensão e ensino do**




INSA
 INSTITUTO NACIONAL DO SEMIÁRIDO


 UEPB


GGEA
 GRUPO DE EXTENSÃO E PESQUISA EM
 GESTÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL



PEID - RIO PARABÁ INTEGRADO



MINISTÉRIO DA
 CIÊNCIA, TECNOLOGIA
 E INOVAÇÃO

GOVERNO FEDERAL

 UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

